

EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFF¹

Alessandra Cristina Raimundo,

Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro/RJ

Cláudia Foganholi Alvez,

Universidade Federal Fluminense

Julio Cesar da Silva,

Universidade Federal Fluminense

Moisés Teixeira da Silva,

Universidade Federal Fluminense

RESUMO

O trabalho relata as percepções sobre a experiência formativa docente na disciplina Educação Física e Educação das Relações Étnico-raciais, do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Fluminense. Nas análises realizadas coletivamente, as percepções sobre aprender e ensinar na temática do curso e a formação docente demonstram que os elementos e as relações presentes neste processo favoreceram o desenvolvimento de uma práxis educativa transformadora.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Formação docente; Relações étnico-raciais

INTRODUÇÃO

As Leis nº. 10.639/03 e nº. 11.645/08 fortalecem e apoiam as demandas de reparação, reconhecimento e valorização da história, cultura e identidade das populações afro-brasileiras e indígenas no Brasil (BRASIL, 2004; 2008). Em decorrência destas políticas curriculares, um movimento de atenção para a Educação das Relações Étnico-raciais pode ser observado nas instituições de ensino, sobretudo na formação de educadoras/es como indicam as pesquisas de Silva (2018) e Coelho (2018) ao mapear as produções acadêmicas sobre o tema entre 2003 e 2014.

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

Em 2015, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (BRASIL, 2015) apontam que os cursos de licenciatura devem garantir conteúdos relacionados à diversidade étnico-racial. Em consequência desta resolução, a partir do segundo semestre de 2018, em ajuste curricular realizado no curso de Licenciatura em Educação Física da UFF, foi inserida como obrigatória no currículo a disciplina Educação Física e Educação das Relações Étnico-raciais (EFERER).

A disciplina tem como objetivo oferecer subsídios para a abordagem das histórias e culturas indígenas, afro-brasileiras e africanas na Educação Física escolar, indicando a discussão dos conceitos de raça, etnia, mestiçagem, racismo, identidades negras e indígenas no Brasil e na América Latina, o estudo das diretrizes curriculares para a Educação das Relações étnico-raciais e das políticas de ações afirmativas.

Em 2020, foi ofertada pela quarta vez no curso e pela primeira vez no formato de Ensino Remoto, em virtude da pandemia da COVID-19, com uma turma de 32 estudantes, organizada e ministrada por cinco estudantes educadoras/es. Denominamos grupo de estudantes educadoras/es os três estudantes monitores, a professora da rede de ensino básico em estágio docente de doutoramento e a professora responsável pela disciplina no curso, compreendendo que este grupo se colocou no processo de aprender e ensinar, compartilhando e construindo o caminho ao caminhar.

Assim, o objetivo deste trabalho é relatar as percepções deste grupo acerca da experiência formativa gerada no desenvolvimento da disciplina EFERER, do curso de Educação Física da UFF e justifica-se pela possibilidade de compartilhar parte do processo de construção de um espaço colaborativo de formação docente, propondo um diálogo sobre a Educação das Relações Étnico-raciais nos cursos de Educação Física.

FORMAÇÃO DOCENTE E EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Pensar a formação docente requer compromisso político e ético em assumir demandas urgentes como reconhecer a diversidade étnico-racial que constitui nossa sociedade. Nesse sentido, é importante dialogar sobre como os cursos de licenciatura têm oferecido formação para a educação das relações étnico-raciais, sobretudo em relação ao enfrentamento de práticas discriminatórias e racistas reproduzidas no cotidiano escolar.

Introduzir no currículo escolar a obrigatoriedade do estudo das histórias e culturas afro-brasileira e indígenas necessita aprofundar os conhecimentos sobre as relações étnico-raciais para formar “homens e mulheres comprometidos com e na discussão de questões de interesse geral, sendo capazes de reconhecer e valorizar visões de mundo, experiências históricas, contribuições dos diferentes povos que têm formado a nação (SILVA, 2007, p. 490)”.

Baseada nas leis nº10.639 e nº11.645, a disciplina EFERER contou com aportes teóricos de autoras/es afro-brasileiras e indígenas que nos conduziram ao contato com as percepções de mundo desses grupos e à proposição do diálogo com as/os estudantes na perspectiva de uma pedagogia engajada, à favor de uma luta antirracista (HOOKS, 2013).

Durante as aulas e reuniões de planejamento registramos momentos de catarse relacionados ao reconhecimento da identidade racial e à problematização da visão de mundo eurocêntrica, desencadeados pelo estudo das referências propostas, entre as quais destacamos os textos de Gomes (2005) e Silva (2007) e os vídeos de Almeida (2018) e Krenak (2020).

Ao discorrer sobre a formação docente do ponto de vista de uma prática educativa progressista que considere que “não há docência sem discência”, Freire (2013, p. 12) afirma que é necessário aos formandos “desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”.

Este trabalho está baseado na análise dos relatos sobre a experiência formativa docente do grupo a saber: 1, Professora do ensino básico em estágio docente de doutoramento; 2, Professora do curso de Educação Física da UFF; 3, 4 e 5, estudantes do curso de Educação Física e monitores da disciplina. Os relatos foram pautados na pergunta formulada em diálogo pelo grupo: O que significou a experiência de trabalharmos juntos na disciplina EFERER? A análise dos dados foi realizada coletivamente, com a leitura dos relatos para posterior destaque dos trechos que nos permitiram compreender a experiência formativa.

APRENDENDO NAS RELAÇÕES

Os relatos analisados foram atravessados pelo olhar amoroso e exercício da escuta atenta nos encontros realizados, onde pudemos contrapor relações verticalizadas, marcadas

por debates calorosos, dúvidas, reflexões, espaços de criação, recriação e potência para viver as subjetividades, tantas vezes negadas como dimensões formativas.

Os encontros eram momentos de refúgio, onde nos sentíamos à vontade para questionar, entender, se reavaliar e adotar novas posturas. Um lugar onde se aprende na relação com o outro, compreendendo a importância de ser e estar no mundo, sabendo que somos agentes de transformação (4).

O ambiente de acolhimento recorrente nos relatos, proporcionado por posturas dialógicas também possibilitou a expansão de nossas trocas acerca das estratégias de ensino e dos referenciais teóricos utilizados:

(...) pude aprender novas bibliografias que avaliamos inserir na disciplina e novas estratégias de ensino que favoreceram as relações com a turma, além de qualificar cada atividade proposta, considerando as condições do trabalho remoto (2).

A construção de relações pautadas em uma pedagogia engajada que assume a interação respeitosa entre estudantes e professoras (HOOKS, 2020) foi identificada:

Nossos encontros tinham o intuito de pensar possibilidades de práticas pedagógicas que melhor atendessem a demanda dos alunos. O processo de construção dessas práticas pedagógicas é muito rico, pois nos encontramos em processos de formação diferentes, a troca de conhecimento flui de forma horizontal, sem as barreiras entre professor e aluno. É a partir desses diversos olhares que buscamos uma educação pautada na diversidade, no afeto, na pedagogia antirracista e humanizada, onde você enxerga o outro. Essa prática flui dos encontros para sala de aula, pois não é apenas um discurso (4).

Em referência direta à experiência formativa docente observamos nos relatos a valorização das percepções de mundo presentes nos aportes teóricos estudados na disciplina

Sempre foi um desejo ser monitor da disciplina que contribuiu para minha formação acadêmica e humana. Porém, a chance surgiu durante a pandemia, o que foi frustrante e enriquecedor. Frustrante pois durante a minha passagem como aluno a professora frisava que o encontro, o olhar para o outro, reconhecê-lo e ser reconhecido faz parte das culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas, e essa relação com outro enfraqueceu muito durante a pandemia (5).

No mesmo sentido, os trechos adiante nos indicam as reflexões provocadas pelos estudos e diálogos sobre a desconstrução de ideologias racistas

Construímos espaço de aprendizagens sobre a construção social, histórica, cultural e política das desigualdades raciais e sua interferência na cultura escolar. Foram momentos marcantes, de inquietações que interrogam meus posicionamentos, que escondem de forma sofisticada o sistema opressor que nega a própria existência do racismo. Assumir, tomar consciência passa por um longo processo de desconstrução de ideologias racistas, do conhecimento da história africana e dos movimentos de resistência que contribuíram para a construção do nosso país (1).

Entretanto estar junto ao grupo com o mesmo objetivo contribuiu para minha formação, pois através desta vivência tenho aprendido sobre nossa história e isto tem me ajudado a desconstruir o que me foi imposto pelos colonizadores de nosso país e valorizar cada vez mais a cultura africana, afro-brasileira e indígena (3).

Ao dialogar sobre nossas limitações no que diz respeito à educação das relações étnico-raciais fomos assumindo cada vez mais o entendimento de que aprender e ensinar requerem a valorização da convivência.

CONSIDERAÇÕES

O respeito às diferentes perspectivas de cada pessoa possibilitou a criação de um generoso espaço de formação na relação do grupo de educadoras/es e com os demais estudantes. No grupo, observamos a ampliação dos nossos encontros de um espaço-tempo de estudo e trabalho para um espaço de apoio, incentivo e segurança mútua, no estreitamento de nossa amizade. Consideramos, assim como hooks (2020), que este contexto de interação entre estudantes e educadores é imprescindível para uma educação como prática de liberdade, que se proponha transformadora.

Consideramos que a dinâmica dos encontros foi fundamental para ampliar e construir reflexões críticas que contribuíram para dismantlar processos de silenciamento ocasionados por ideologias racistas, fortalecendo-nos para o enfrentamento destas nos ambientes escolares e fora deles. Também foram fundamentais para a criação de um ambiente dialógico os referenciais estudados que nos indicam a valorização das maneiras de aprender e ensinar de diferentes grupos étnicos.



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

EDUCATION OF ETHNIC-RACIAL RELATIONS AND FORMATIVE EXPERIENCES IN PHYSICAL EDUCATION UNDERGRADUATE COURSES AT UFF

ABSTRACT

This article reports the perceptions about the formative experience of teaching in the discipline of Physical Education and Education of Ethnic-Racial Relations, of the Physical Education undergraduate course at Universidade Federal Fluminense. In the analysis carried out collectively, the perceptions about learning and teaching in the discipline and teacher training show that the elements and relationships present in this process favored the development of a transformative educational praxis.

KEY WORDS: *Physical education; Teacher education; Ethnic-racial relations.*

EDUCACIÓN DE LAS RELACIONES ÉTNICO-RACIALES Y EXPERIENCIAS FORMATIVAS EN LICENCIATURA EN EDUCACIÓN FÍSICA EN LA UFF

RESUMEN

Este trabajo reporta las percepciones sobre la experiencia docente formativa en la asignatura Educación Física y Educación de las Relaciones Étnico-Raciales, del curso de pregrado de Educación Física de la Universidade Federal Fluminense. En el análisis realizado colectivamente, las percepciones sobre el aprendizaje y la enseñanza en la asignatura del curso y la formación del profesorado muestran que los elementos y relaciones presentes en este proceso favorecieron el desarrollo de una praxis educativa transformadora.

PALABRAS CLAVE: *Educación física; Formación del profesorado; Relaciones étnico-raciales*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, S. História da discriminação racial na educação brasileira. Youtube, 26 de jul. de 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gwMRRVPI_Yw>. Acesso em: 18 de set. de 2019.

BRASIL.CNE. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira.** Brasília: MEC, 2004

_____. CNE. **Lei nº 11.645**, de 10 de março de 2008. Brasília: MEC, 2008

_____. CNE. **Resolução CNE/CP nº 02/2015**, de 1º de julho de 2015. Brasília: MEC, 2015



COELHO, W. N. B. Formação de professores e relações étnico-raciais (2003-2014): produção em teses, dissertações e artigos. **Educ. rev.**, Curitiba, v. 34, n. 69, p. 97-122, Jun 2018

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013

GOMES, N. L. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: Uma breve discussão. In: BRASIL. **Educação Anti-racista**: caminhos abertos pela Lei federal no 10.639/03. Brasília, MEC, Secretaria de educação continuada e alfabetização e diversidade, 2005. P. 39–62

HOOKS, b. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. São Paulo Martins Fontes, 2013

HOOKS, b. **Ensinando pensamento crítico**: sabedoria prática. São Paulo: Elefante, 2020

KRENAK, A. Vozes da Floresta – Ailton Krenak. Youtube, 14 de abr. de 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=KRTJH1os4w>>. Acesso em: 20 de abr. de 2020.

SILVA, P. B. G. Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil. **Educação**, Porto Alegre/RS, ano XXX, n. 3 (63), p. 489-506, set./dez. 2007.

SILVA, P. B. G. Educação das Relações Étnico-Raciais nas instituições escolares. **Educ. rev.**, Curitiba, v. 34, n. 69, p. 123-150, jun 2018